

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60,
26000 Nova Iguaçu (RJ).
Tel. (021) 767-0472.

Ano 3 Nº 2
Outubro de 1979.



Paulo Evaristo, CARDEAL ARNS

Realmente:

é um cardeal

do povo

EDITORIAL**DOM PAULO EVARISTO EM NOVA IGUAÇU**

Esteve em nosso meio, no dia 28 de outubro, Dom Paulo Evaristo Arns, Cardela-Arcebispo de São Paulo, a convite da Comissão Diocesana de Justiça e Paz. Dom Paulo é considerado, dentro da atual conjuntura da América Latina, um dos maiores defensores dos Direitos Humanos. "Direitos Humanos" que ele não entende a partir da política. Por isso ele questionou três vezes o campeão político dos direitos humanos - o Presidente Carter dos EUA - quando da sua visita ao Brasil. "Como explica que os Estados Unidos vendeu armas tanto aos árabes quanto aos judeus, que se combatem mutuamente? Qual a sua posição diante das multinacionais que sugam nossos operários e acabam com nossas riquezas naturais? Qual é a relação da Comissão Trilateral (EUA, Europa e Japão) com a luta dos Direitos Humanos?"

De fato, quando Dom Paulo defende os Direitos Humanos, não é por interesses políticos, mas sim por convicção evangélica. Ele mesmo cita alguns trechos da Bíblia: "Deus criou o homem à sua imagem, ele criou-o à imagem de Deus, e criou-os homem e mulher" (Gên. 1, 27). "Deus disse que quer que todos os homens tenham terra fértil, comida suficiente e gostosa, possam usufruir da segurança em todas as circunstâncias morem sem medo de ser assaltados e vivam com seus filhos todas as alegrias" (Lev. 26, 3 - 13). É a partir daí que D. Paulo defende os Direitos Humanos. Se Deus está presente em todos os homens, então temos que defender todos os homens, independente de religião, cor, nacionalidade, partido, profissão, classe... D. Paulo nos dá a lição de Cristo, colocando o Evangelho em toda sua grandeza e verdade. Não há como escapar.

Em sua conferência D. Paulo denunciou a urbanização desumana, a má distribuição de renda, a fome, a miséria e a falta de condições de participar no que há de mais simples na vida. Citou as palavras de Paulo VI: "As periferias são coroas de espinhos em torno dos centros luxuosos das grandes cidades".

Afirmou que dados estatísticos do governo mostram que no Brasil há comida suficiente para alimentar bem todos

os cidadãos, mas o povo não tem o mínimo necessário.

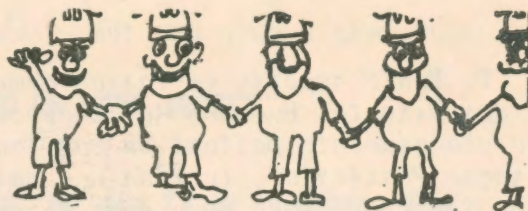
D. Paulo repetiu em vários momentos que a sua luta em defesa dos Direitos Humanos foi provocada pela participação do povo no planejamento pastoral da sua Arquidiocese. Contou que da "Operação Periferia", iniciada nos bairros pobres e marginalizados de São Paulo - há nove anos foram surgindo os centros comunitários, onde as pessoas se reuniam para organizar seus serviços e analisar sua situação. Esses centros se desenvolveram já reúnem cerca de 200 mil pessoas. Depois que os centros comunitários se organizaram, D. Paulo pediu que cada um deles dissessem o que a Igreja deveria fazer para melhorar o nível de vida da periferia paulista. Foram seis meses de debates e a resposta / foi que a Igreja cuidasse dos Direitos Humanos. "Mas numa dimensão nova, procurando aumentar o salário do trabalhador com maior justiça, incentivando a união e a organização popular e fazendo com que a idéia de periferia continue viva diante dos olhos e do coração".

Dos centros comunitários surgiram os centros de Defesa dos Direitos Humanos, e a partir daí sentimos que quem defende um direito tem de defender todos os outros, porque a Declaração dos Direitos Humanos, em seus 30 artigos, diz que todo o povo tem direitos, e partindo do povo chegamos à pessoa e verificamos então o seguinte: a urbanização que nos transferiu sem raízes para a cidade, transformou a pessoa em indivíduo. E, um indivíduo junto com outro indivíduo não forma uma comunidade, forma um grupo; e um grupo junto com outro grupo não forma uma nação, forma uma / massa, muitas vezes até um amontoadio de pessoas".

D. Paulo salientou ainda que os Sindicatos também estão evitando que o Brasil seja uma massa de indivíduos para ser um povo. Acrescentou: "Desde 1891, Leão XII, fala nos Sindicatos. É surpreendente ver quantas vezes os textos oficiais da Igreja falam neste assunto.

D. Paulo frisou ter muita esperança nos jovens. Constatou também que hoje em dia, os jovens estão muito mais interessados na Igreja do que 9 anos atrás quando ele assumiu a Arquidiocese de São Paulo. Naquele tempo ele não tinha acesso às Universidades. Atualmente tem recebido muitos convites de jovens universitários para com eles refletir sobre os problemas atuais. "Nós somos um povo jovem, podemos mudar as coisas".

CLASSE OPERÁRIA história



Período de 1930 a 1935 (continuação)

Uma ação mais importante foi na área da Leopoldina:

- . Há muito tempo que os ferroviários de São Paulo reclamavam aumento de salário, jornada de 8 horas, proibição do trabalho de menores de 14 anos, supressão dos diaristas que não tinham segurança e ao mesmo tempo / significavam uma ameaça para os permanentes.

Resposta: NENHUMA... É tática conhecida !

- . Greve parализando os transportes:

Resposta: Houve tentativa de furar a greve colocando militares para conduzir os trens.

As mulheres ocuparam a estrada de ferro. Não vingou a idéia.

- . Greves de solidariedade por parte dos gráficos, trabalhadores do vidro, metalúrgicos, motoristas, empregados de hotéis, etc...

A CONSCIÊNCIA DE CLASSE CRESCE :

Resposta: A polícia prende os líderes.

Nesse período os sindicatos se reuniam... mas a maioria era governista.

Em 1932, o sindicato livre, sobretudo o dos anarquistas, enfranqueceu muito.

Os comunistas por sua vez, entraram nos sindicatos governistas para influir-los. Conseguiram. Em 1934 o partido registrava 5.000 membros.

MUDANÇAS POLÍTICAS

O governo provisório de 1930 fechou o Senado e a Câmara. Por si ele mesmo fazia todas as Leis e Decretos.

Muitos grupos queriam participar, exigiam volta à democracia, por eleições livres a voto secreto, para constituir uma Assembléia encarregada de fazer uma Constituição.

Getúlio Vargas não quis.

A burguesia paulista apelou ao povo para a luta constitucionalista. Mas dos 200.000 operários de São Paulo, nenhum se aliou ao lado dos paulistas. O que era uma maneira de resistir ao poder da burguesia.

Afinal, diante das pressões, Getúlio resolveu convocar uma eleição para Assembléia Constituinte.

- . Vários partidos nasceram (Partido Político Operário, Partido Social Brasileiro, União Política do Proletariado, Partido Nacional dos Trabalhadores)
- . A propaganda foi ativa, mesmo nos sindicatos onde era proibida.
- . O Partido Comunista teve seu registro recusado pelo Governo. Então os seus candidatos se apresentaram através de outro partido : "A União Operária e Camponesa".

Em Recife apareceu outra legenda chamada "Trabalhador / ocupa o teu posto.

- . Também, políticos e sindicatos governistas agitaram-se para conseguir os votos dos operários.

Então a Assembléia foi eleita.

Os operários não conseguiram nenhum eleito. Seus "representantes de classe" (? !) foram nomeados pelos ministérios.

Assim a Assembléia não representava o Proletariado. Mas como a classe crescia, a Assembléia teve que decidir muita coisa sobre o operariado.

A CONSTITUIÇÃO DE 1934

Após alguns meses a Assembléia deu ao país uma Nova Constituição; se transformou em Câmara dos Deputados e elegeu Getúlio Vargas como Presidente até 1938.

- . A Nova Constituição confirmou as Leis Sociais.

- . Deu ao Presidente o poder de determinar o Salário Mínimo.
- . Modificou a Lei de sindicalização. Entre outras coisas acabou com os privilégios dados aos sindicalizados / para atraí-los.

O movimento se animou outra vez e, em 1935, no Rio, reuniu-se a Convenção Nacional de Unidade dos Trabalhadores, com 300 participantes que representavam mais de 500.00 trabalhadores. Foi criada a Confederação Unitária Sindical do Brasil.

Mas muitas Leis Sociais ficaram só no papel, na realidade para o povo mas, na prática, o governo cortava a liberdade de organização. Logo que o movimento operário se fortalecia pela liberdade sindical da Constituição a coragem dos militares, a burguesia e o governo procuravam um jeito de novamente controlar os sindicatos...



A ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA E A INSURREIÇÃO DE 1935.

De um lado o Partido Integralista queria uma ditadura / que protegesse o Capitalismo e "salvasse o Brasil do perigo Comunista". Seu lema: "Deus, Pátria, Família" atraiu muita gente da Igreja.

Por outro lado, militares "tenentes", políticos, professores e intelectuais decepcionados e, também, o movimento operário que se fortalecia, formaram uma "frente única", A ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA. O Partido Comunista apoiou ativamente a A N L. Um deles, Luiz Carlos Prestes, foi feito presidente da A N L. Em pouco tempo existiam 1.600 sedes da A N L.

Reação do Governo:

O governo com os políticos conservadores se apavoraram. No dia 4 de abril de 1935, o Congresso aprovou uma Lei de Segurança Nacional para reprimir qualquer atividade considerada "subsversiva".

Mas apesar da perseguição, a A N L continuou a agir com entusiasmo porém na "ilegalidade". O PC, pensou numa revolução armada, que fracassou.

O governo ordenou à polícia para reprimir, mais uma vez o Movimento Operário: sindicatos fechados, Líderes operários presos, e outros suspeitos, até membros do Congresso Nacional.



FOI O FIM DA LIBERDADE SINDICAL...

Esse controle sobre a classe operária que se estabeleceu em 1935, contra a Constituição, vai depois se tornar Lei, e permanecer por muito tempo...

ATIVIDADES DA PASTORAL OPERÁRIA DURANTE O

MÊS DE SETEMBRO.

PARÓQUIA DE LOTE XV - Curso sobre o desenvolvimento econômico do País a partir do "BRASIL COLÔNIA". Contando com 20 participantes, em geral líderes de Comunidades. O curso e sobretudo os debates que tem levantado despertou grande interesse. Teve início na primeira terça-feira de setembro, prosegue no mês de outubro até 1 de novembro. Encerará com o estudo da História do Sindicalismo no Brasil.

JARDIM GLÁUCIA - O Grupo de Pastoral Operária do Jardim Gláucia esta discutindo e estudando a História da Classe Operária e as Leis de Trabalho (CLT):

- a) Contrato de Trabalho
- b) Férias
- c) Horas extras
- d) F.G.T.S. Fundo de Garantia e Tempo de Serviço.

Já chegaram a seguinte conclusão: Iniciar um Grupo no Jardim Bom Pastor.

PIAM - O Grupo Operário está preocupado com as Leis de Trabalho e a nossa Conjuntura Política. Têm havido fortes debates para chegar até as bases. Um dos pontos mais debatidos são os nossos salários baixos. Até quando se poderá aguentar fazer tantas horas extras para conseguir so breviver ?

PRATA - Nos quartos domingos de cada mês há Missa preparada e celebrada junto com os trabalhadores. Trata-se da Equipe de Liturgia que esta surgindo dentro dos Grupos Operários. As Missas são celebradas das 8:00 às 9:00 hs.

Todos os Trabalhadores estão convidados a participarem.

CONVITE

A Comissão de Pastoral Operária está convidando a todos os Grupos Operários, para uma manhã de avaliação no dia 16 de dezembro, no horário das 08:00 às 12:30 horas, na Igreja de Santo Antônio da Prata.

Contamos com você e seu Grupo.

COMISSÃO DIOCESANA DE JUSTIÇA E PAZ

Palestra de novembro:

Dia 11, às 10 horas

Local: Centro de Formação Moquetã

Conferencista: Márcio Moreira Alves.

CRUZEIRO DO SUL - Paróquia de Santa Rita.

A Paróquia de Santa Rita de Cruzeiro do Sul, promoveu encontro entre 17 Grupos de Pastoral Operária, quando estava previsto os 26 Grupos existentes na Região II. Os assuntos discutidos foram os seguintes:

- a) Introdução do Encontro, Objetivo, perspectiva futura como Comunidade, como Paróquia, como Região e Diocese.
- b) Como fazer presente a Pastoral Operária dentro dos Planos da Diocese.
- c) Uma visão da Conjuntura Pastoral.

A conclusão dos presentes foi a seguinte:

1. Organizar material para as reuniões.
2. Maior divulgação da Pastoral Operária.
3. Seminários e Palestras .
4. Organizar uma assembleia para o dia 16.12.79, na Paróquia da Prata, de 9:00 às 13:00 horas.

Proposta da Assembleia: Reunir liderança Operária; Firmação do conteúdo da Pastoral e definir a missão específica no mundo do trabalho; Planejar as atividades de interesse dos grupos para uma caminhada no ano de 1980.

CAMPANHA EM FAVOR DA NICARÁGUA

A Cáritas Brasileira acaba de remeter à Conferência Episcopal da Nicarágua, através da Nunciatura Apostólica, a importância de Cr\$ 1.262.276,43 arrecadada em todo o Brasil. Será aplicada pela Cáritas da Nicarágua na reconstrução de casas destruídas durante a recente revolução, e na distribuição de roupas, alimentos e remédios. Diversas dioceses informam que ainda deverão mandar suas contribuições. Tão logo cheguem à sede da Cáritas Brasileira, agora em Brasília, tomarão o mesmo destino. O "Comunicado Mensal da CNBB" está publicando, em seu nº de setembro, a relação completa das contribuições.

12 Mil Escravos em Volta Redonda.

Na segunda-feira, 15 de outubro, 3.200 operários da Construtora Noberto Odebrecht se revoltaram. Quebraram a cantina e entraram em greve. Eles não suportavam mais a comida ruim, os salários baixos e acima de tudo a repressão policial. A Odebrecht é apenas uma das muitas empreiteiras que prestam serviço a Companhia Siderúrgica Nacional. Ao total, são 12 mil peões que não têm vínculo com a CSN, mas que trabalham nela, ganhando em média cr\$ 12,00 por hora. Os peões são recrutados em vários estados por terceiros que prometem: cr\$ 30,00 a hora, comida farta, boa cama em alojamento amplo com TV a cores. A realidade, porém é outra. A vida no acampamento, cercado de arame farpado, é intolerável. Num espaço de dez metros quadrados, juntam-se de três a quatro beliches. Há uma janela, e os homens disputam ficar perto dela. Nem o café da manhã é servido no acampamento. Os homens são obrigados a deslocarem-se a partir das 5 horas para os canteiros de obras. Vão em caminhões porque os ônibus não dão para todos. Não há tolerância de minutos na marcação do cartão de ponto. O operário perde o dia se for visto sem capacete ou apresentar-se de tênis. Um fiscal não perdoa aquele que for visto comprando um naco de pão ou tomando café durante o expediente. A jornada de trabalho começa às 7 e entre meio-dia e 13 horas da tarde há uma pausa para o almoço. Por causa da má alimentação, são constantes os casos de intoxicação.

Os cubículos onde os peões dormem, tem 3x3 metros quadrados e dormem seis peões em cada um. O alojamento é totalmente cercado por arames e há uma única porteira onde todos têm de mostrar documentos aos vigias. Dentro do alojamento, invariavelmente um carro da polícia militar com soldados. Fora do alojamento, comerciantes imundos e ávidos por enriquecer-se, aguardam a peãozada com músicas de Roberto Carlos, pedaços de bolo, frituras, pingas e retrato de mulheres nuas estampados nas barracas.

As condições deste alojamento onde dormem mais de três mil operários, são tão conhecidas do povo na região que quando se fala para alguém que não o conhece, para que a pessoa tenha uma idéia do que ele é se compara com os campos de concentração nazistas. Porque é exatamente aquilo ou pior. Ali no alojamento, se reúnem todos os tipos de violência praticada em nosso país contra os trabalhadores.

No domingo dia 12 de agosto, a fila para o almoço na cantina da empreiteira Oderbrecht que trabalha para a Companhia Siderúrgica Nacional de Volta Redonda era tão grande quanto qualquer outro dia. Cansados e com fome, os operários estavam impacientes com a demora. Tentaram formar outra fila, como acontece todos os dias, pra ver se ia mais rápido. E como todos os dias, a polícia da Companhia encarregada de vigiar os trabalhadores dentro da usina, agiu com sua costumeira violência, aos cassetetes e empurrões.

— Fica quieto aí, animal burro. Cala a boca, todo mundo senão um vai apanhar!

Mas nesse domingo tinha um peão que tava danado da vida e resolveu permanecer no lugar. E isto fez aumentar a raiva que ensinam aos guardas terem dentro de si, contra os trabalhadores. Um deles então, aos tapas foi empurrando o peão ousado que ao tentar se defender foi atacado por mais cinco ou seis guardas que o cercaram, bateram-lhe à vontade e lhe tiraram o sangue que há pouco fervia debaixo do sol enfrentando o trabalho.

A peãozada toda se revoltou. Largou a fome e passou a pegar pedras. E as atirou nos guardas, na cantina, em tudo que tivesse a ver com patrão e repressão. Logo chegou a polícia civil. Cassetetes e armas na mão *impuseram a ordem*. O telhado da cantina cheio de pedras, vidros quebrados e a fila e a espera restabelecidas à força. E no chão, o peão ousado ensanguentado, abatido, parecido morto, machucado dos pés à cabeça, depois de tanto soco, pontapés, chutes, um verdadeiro massacre covarde.

Despejos:

Voltaram a acontecer alguns despejos em Nova Iguaçu; a Comissão Diocesana de Justiça e Paz marcou encontro com o Presidente do BNH para discutir a questão. Lá foram os seguintes membros: seu Presidente D. Adriano, o Vice-Presidente Paulo Amaral, também compareceram: o representante do MAB Bráulio, o Deputado Jorge Gama e o Deputado Estadual Francisco Amaral.

Curso sobre História Econômica do Brasil Sindicato no Brasil.

Terminou um cursinho, sob a responsabilidade da Comissão Diocesana de Justiça e Paz, no Lote XV.

DOCUMENTO DA CNBB NO SENADO FEDERAL

"Não é nossa intenção dar lições, mas apenas despertar a consciência de todos os homens de boa vontade para algumas das mais graves exigências de uma política social. Partimos da consciência de que toda injustiça social tem uma dimensão ética". Fundamentado nessa afirmação conclusiva do documento da CNBB — "Subsídios para uma Política Social" — foi ontem aprovado o requerimento do senador Franco Montoro solicitando a sua transcrição nos Anais do Senado Federal. Um grupo de senadores e deputados manteve nesse mesmo dia um encontro com a presidência da CNBB, na sede da entidade, expondo os motivos pelos quais foi solicitada a transcrição, e informando que haverá uma movimentação para que esses Subsídios sejam estudados em comissões no Congresso Nacional, nas Assembléias Legislativas e nas Câmaras Municipais, para uma conscientização nacional a respeito dos problemas levantados. Os senadores e deputados analisaram ainda, à luz do documento, a urgente necessidade de uma revisão do sistema salarial vigente, que prejudica aos trabalhadores tanto da cidade como do campo.



MÉTODOS NATURAIS DE CONTROLE DE NATALIDADE

Promovido pela CNBB, realizou-se em Itaici, SP, nos dias 21 a 23 do corrente, um Simpósio sobre Controle de Natalidade por Métodos Naturais. Coordenado pelo Pe. David Regan, o programa se desenvolveu sob a orientação da Irmã Dra Maria José Torres. Com a participação de 60 especialistas, entre os quais 20 médicos e médicas, foi feita ampla informação sobre os fundamentos biológicos do Planejamento Familiar e uma análise crítica dos métodos artificiais de contracepção. Estudou-se detidamente o controle radical da concepção e dos nascimentos, analisaram-se as pesquisas em curso e as instituições empenhadas no controle da fertilidade, em particular a metodologia empregada no Brasil. Foram explicados os métodos naturais em uso, particularmente o da ovulação, denominado Billings. Muito contribuiu o testemunho de casais que aplicam há anos este método e atestam o seu possível alcance popular. Foram lembradas as instituições mundiais empenhadas no Planejamento Natural Familiar (PNF). Por fim, houve informações sobre a atitude da Igreja frente ao problema, com a pergunta final: O que podem os participantes do Seminário fazer em favor do PNF? A Igreja não pertence diretamente a divulgação técnica do método, mas a insistência nos aspectos éticos ligados à transmissão da vida. Os cursos de noivos muito poderão contribuir para oferecer, pelos métodos naturais, comprovados pela ciência atual, uma resposta eticamente válida à problemática do planejamento familiar.

GRUPOS JOVENS EM ASSEMBLÉIA

A primeira Assembléia Diocesana de jovens, realizou-se dia 21 de outubro p.p., no IESA e contou com a presença de mais de 700 jovens das diversas Paróquias e Grupos jovens existentes na Diocese.

Teve início às 8 horas com ensaio de canto, logo após o Diácono Salomão dirigiu palavras de boas vindas a todos. A seguir uma breve oração da manhã dirigida pela Irmã Maristella.

Às 9 horas D. Adriano foi recebido com o Canto "Oração de São Francisco". Padre Ricardo apresentou-o aos jovens e a seguir foi feita a apresentação por grupos, ou seja, por Paróquias. Terminada a apresentação, D. Adriano explicitou a / todos sobre Missões em geral e principalmente o papel do jovem na Diocese e como ser missionário.

Terminada a palestra foi dada oportunidade para perguntas. Estas foram tantas que não foi possível responder a todas e D. Adriano prometeu que as demais respostas viriam através da "Folha".

O ponto culminante do encontro foi a Celebração da Eucaristia onde todos participaram ativamente e intensamente.

No final da Missa os jovens fizeram uma passeata / com todos os cartazes e faixas do IESA, até a Praça da Liberdade.

Do primeiro encontro nasceu o desejo e a promessa de outros encontros no próximo ano.

Filmes sobre a Baixada Fluminense

No dia 13 e 27 de ^{outubro} ~~novembro~~, no salão da Catedral ^{foram} ~~serão~~ projetados dois filmes documentários sobre a Baixada Fluminense. Após a projeção seguirá o debate com a participação dos presentes.

==.==.==.==.

atuação:

- incentivar e apoiar todas as formas de união e organização dos lavradores;
- estimular o apoio aos verdadeiros representantes dos lavradores nos seus Sindicatos;
- estimular a luta pela defesa e posse da terra pelos que nela trabalham;
- assessorar o trabalho de base promovendo reuniões, cursos, debates junto aos lavradores;
- estimular a solidariedade entre os trabalhadores do campo e da cidade.

A Coordenação Regional - RJ através deste Boletim comunica que sua secretaria está funcionando no CEPAC - Rua Capitão Chaves, 60 - Nova Iguaçu - atendendo no horário das 10 às 14 horas, somente às quintas-feiras, para informações.

= " = " = " = " = " = " = " = " = " = " = " = " = " =

CLUBES

CLUBE DE MÃES

MAES

Encontro Geral dos CLUBES DE

Local: IESA - Colégio das Irmãs

Dia : 6 de dezembro - quinta-feira

Horário: 14:30 horas.

Programa: Problemas da Baixada Fluminense.

"O Salário não dá para viver".

A luta concreta das mulheres pela vida.

Apresentação de um ou outro aspecto desta luta pelos Clubes juntando-se por Setor.



C A T E Q U E S E

Por que o Departamento de Catequese ?

Não é preciso fazer um levantamento ou consultar dados estatísticos do IBGE, para se constatar que o crescimento da população na "Baixada Fluminense" é constante e aumenta cada dia...

Esta realidade constitui, sem dúvida um grande desafio à Igreja de Nova Iguaçu.

As últimas modificações introduzidas na organização / diocesana, por certo tiveram por objetivo, proporcionar um melhor atendimento aos crescentes problemas pastorais da Diocese.

Há pouco mais de um ano foram criados os quatro Vicariatos Episcopais e o Secretariado Diocesano de Pastoral com seus respectivos Departamentos, entre estes o Departamento de Catequese, o qual foi confiado, pelo Sr. Bispo Diocesano ao Padre Nereu Meirelles. Para dar continuidade ao que vem sendo feito e com o objetivo de abrir novas perspectivas de ação catequética, o Departamento conta também com uma Equipe especializada, de início, assim constituida:

- Catequese paroquial, ao nível de infância, responsável Clara Coca.
- Educação Religiosa nas Escolas de 1ª e 2ª graus, responsável Padre Manoel Monteiro.
- Catequese ao nível de jovens e de adultos, responsáveis: Ir. Lourdes Trombeta, Ir. Bernadette Melo e eventuais as sessorias especializadas.

Qual a situação da Catequese na Diocese ?

Antes de responder este item convem lembrar que o objetivo da Ação Catequética em qualquer circunstâncias, mas sobretudo numa situação de Baixada Fluminense é de suscitar, dinamizar e coordenar a Catequese nos três níveis: Infância, Jovens e Adultos.

Quanto à Catequese de Crianças.

- Primeiro em se tratando de Catequese paroquial e nas Comunidades de Base, pode-se dizer, sem medo de errar, que muito se tem buscado, criado e realizado em Nova Iguaçu. Trabalho, que vêm de longe e há vários anos, graças ao esforço e a doação de muitos. Basta lembrar os inúmeros Cursos de formação da Catequistas, ministrados não só no CEPAC, mas também pelas Regiões e pelas Paróquias. Sem falar dos constantes contatos, reuniões, encontros e outras formas de assessoria prestadas pelos que até então, ocuparam o cargo de Coordenador Diocesano de Catequese. Sem falar também das inúmeras atividades do CEPAC, de modo especial das publicações catequéticas, destinadas em primeiro lugar às crianças de Nova Iguaçu, mas cujos textos já transpuseram as fronteiras da Diocese pois são adotados em diversas e longínquas regiões do Brasil.

Neste ano a Equipe de Catequese paroquial, está tentando uma nova experiência com os chamados subsídios catequéticos. Tratam-se de textos mimeografados que visam a preparação para a Primeira Eucaristia e a Catequese de Perseverança.



- Em se tratando de Catequese Escolar ou melhor Educação Religiosa nas Escolas Oficiais, pode-se dizer que esse tipo de Catequese, por si só, já constitui um desafio à Catequese e a Pastoral Diocesana. Somente a rede escolar Estadual, no território da Diocese atinge a quase 170 unidades escolares, sem incluir as Escolas Municipais e às Particulares.

Para este trabalho o Departamento de Catequese conta apenas com quatro professores liberados. O número de escolas atingidas é de mais ou menos 30. Foram feitos 3 cursinhos para professoras interessadas em ministrar a Educação Religiosa / para seus próprios alunos. Além de visitas, reuniões e encontros são enviados para as escolas subsídios contendo sugestões de uma Educação Religiosa ocasional, a partir de acontecimentos e datas significativas tais como: Campanha da Fraternidade, Páscoa, Dias das Mães, Dia Nacional de Ação de Graças Natal, etc...

Quanto a Catequese de Jovens.

Existem na Diocese pelo menos oito tipos de "Movimentos de Jovens". Além destes, cada Comunidade tem seu "grupo jovem", que não estão filiados a nenhum Movimento. Denominam-se simplesmente "grupo jovem".



Encontram-se também pelas Paróquias e Comunidades, porém em número bem menor, os Grupos de Jovens que se preparam para ser crismados. Para estes, de modo especial é ministrada uma Catequese especializada.

Sem querer interferir em nenhuma destas atividades realizadas por jovens, com jovens, ou para jovens, o que o Departamento de Catequese pretende é se colocar à disposição como assessoria, como serviço, no que diz respeito aos aspectos catequéticos da formação que os Grupos Jovens necessitam e buscam.

Quanto à Catequese de Adultos.

Com diferentes denominações, encontram-se pelas Paróquias e Comunidades significativo número de Grupos de Adultos evangelizando e de certo modo realizando uma Catequese. / São os Grupos de Evangelho, Círculos Bíblicos, Encontros de Preparação para o Batismo, Reuniões de Pais e Catequistas, Clube de Mães e outros Movimentos de Adultos tais como Cursilhos, Grupos de Casais, etc...

Respeitando a individualidade de cada Grupo o Departamento de Catequese na medida do possível, continua à disposição, não só dos Grupos que em geral têm assessorado - Pastoral de Batismo, Catequistas, Grupos de Evangelho, etc... - mas de todos os Grupos que pretendam ou necessitem rever, renovar ou aprofundar sua formação, suas atividades de agentes pastorais e de líderes cristãos.

III - Perspectivas de Ação Catequética.

A Curto prazo:

A curto prazo ou seja até dezembro do ano em curso o Departamento de Catequese se propõe:

- Dar continuidade às atividades que vêm sendo realizadas pelas Equipes de Catequese paroquial e de Catequese Escolar.
- Continuar prestando assistência aos Grupos de Adultos, de modo especial aos Agentes de Pastoral do Batismo e Reunião de Catequistas de base.
- Prosseguir até 15 de novembro, conforme foi previsto, com os cursos de Reciclagem Catequética e Formação de Catequistas, funcionando no CEPAC nas terças e quartas-feiras respectivamente.
- Realizar um levantamento sobre a situação geral da Catequese na Diocese, nos três níveis: Infância, Jovens, Adultos tendo em vista as assessorias e o Planejamento para 1980.
- Apoiar o Setor de Documentação Catequética, seleção e orientação de material especializado para os diversos níveis da Catequese.

A Longo prazo:

O Planejamento Catequético para 1980...

São estas as metas, que por ora, se propõe o Departamento de Catequese. É muito pouco em vista da nossa realidade, dos desafios da Baixada Fluminense. Significam contudo um esforço para responder aos anelos dos nossos catequistas e evangelizadores, para atender às prioridades da Ação pastoral votadas na Assembléia Diocesana de 30 de junho de 1979.

A Comissão Diocesana de Justiça e Paz enviada para a Conferência de Jornalistas MARCIO MOREIRA ALVES, no Centro de Formação de Líderes, dia 11 de novembro, às 9:30 horas.

SUBSÍDIOS CATEQUÉTICOS

A Equipe de Subsídios de Catequese, após um ano de trabalho, se reuniu na Casa de Oração, no dia 27 de setembro, a fim de revisar os seus trabalhos.

Composta de 12 pessoas (Leigos, Religiosas e Padres). A Equipe foi de uma dedicação total. Teve a preocupação constante de levar em conta as necessidades da base e de provocar uma opção do catequizando.

A aceitação dos novos Subsídios foi além das expectativas.

Várias Paróquias e alguns Colégios, num total aproximado de 8.000 catequizandos e 500 catequistas utilizaram 7 esses Subsídios.



Para 1980 a Equipe se propõe a elaboração de dois programas: uma para o primeiro e outro para o segundo período, podendo este último ser utilizado na perseverança.

Caso seja de interesse de sua Paróquia, Colégio, etc..., utilizar os Subsídios, favor comunicar-se com a Equipe no CEPAC ou com a Clara.

Agradecemos a confiança depositada na Equipe recém-criada. Devido a essa confiança os membros da Equipe se sentiram motivados e animados a perseverarem nesse trabalho, / com grande esforço para melhorar e continuar merecendo a confiança nela depositada. Quer também críticas e sugestões.

Se você ou alguém de seu conhecimento desejar fazer parte da Equipe, será recebido às quintas-feiras, às 9 horas, no CEPAC.

L I V R O S

Por que os preços sobem no Brasil: uma explicação para o povo.

Ricardo Bueno, Editora Vozes, 1979 (pg.72) cr\$ 50,00.

Este é um livro simples e direto. Não é um livro para economistas ou para quem conhece bem as causas da inflação no Brasil. O objetivo aqui é explicar por que os preços sobem mês a mês a quem não é especializado em economia, mas nem por isso deixa de sentir no bolso o peso da inflação. O que se pretende mostrar é que a inflação não é nenhum mal misterioso, com causas inexplicáveis, que inferniza a vida dos assalariados. Pelo contrário: os preços sobem por motivos muito concretos, muito claros e que podem ser combatidos.

Podem sim. Mas não são. Os homens do governo, tão autoritários e disntantes do povo, cruzaram os braços nos últimos anos e deixaram os preços disparar (em especial os dos alimentos). E isso porque não tiveram a coragem de contrariar os interesse dos que ganham com a inflação como, por exemplo, os banqueiros, os comerciantes, os intermediários que especulam com alimentos, etc.... O livro conta esta história sem mistificação, sem termos complicados, sem teorias sofisticadas e sem nenhuma pretensão de fazer um tratado que entre na lista de livros importantes sobre a economia brasileira.

Cadernos do CET (Centro de Estudos de Trabalho)

Nº 4 " A Máquina de fazer dinheiro" (Cr\$ 5,00)

Nº 5 " A Força do operário no sindicato" (Cr\$ 5,00)

Nº 6 " Clube operário 23 de outubro X Capital Esporte Clube" (Cr\$ 5,00)

Todos eles são ótimos subsídios para a Pastoral Operária.

AGENDAS 1980

VOZES - de bolso Cr\$ 50,00
- de mesa Cr\$ 190,00

EDIÇÕES PAULINAS

- de bolso Cr\$ 45,00
- de mesa Cr\$ 150,00